

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS	18 OUT 1974	REPÚBLICA	

AINDA A FARSA DO «GOVERNO» FANTOCHE

«PIDES» QUERIAM PREJUDICAR AS RELAÇÕES LUSO-ESPAÑHOLAS?

MADRID, 17 — Parece estar já averiguado que foi um jovem com uniforme de «grom» de um dos hotéis de luxo de Madrid quem distribuiu aqui às redacções dos jornais e às delegações das agências internacionais de informação a notícia segundo a qual se teria constituído na capital espanhola um fantástico governo português no exílio.

A notícia foi distribuída em fotocópia de um texto dactilografado, anónimo, em subcritos sem qualquer timbre e apenas dois jornais madrilenos, ambos, por sinal, da extrema-direita, lhe deram crédito: o matutino «Nuevo Diário» e o vespertino «El Alcazar».

Os observadores creem que o propósito dos que lançaram a falsa notícia teria sido, sobretudo, o de procurar criar atritos nas relações entre Lisboa e Madrid.

Entretanto, o correspondente, norte-americano, de um grande jornal de Washington declarou que uma figura de relevo na extrema-direita portuguesa (que não identificou) já lhe dissera em Lisboa, há cerca de uma semana, que estava em preparação na capital espanhola um «governo português no exílio». — (ANI).

Reacções em Paris

PARIS, 17 — «Portugal não tem um governo no exílio» — assim intitula o diário pari-

siense «Le Figaro» o comentário à falsa notícia publicada em Madrid pelo jornal «Nuevo Diário», segundo a qual ter-se-ia constituído na capital espanhola um «governo da maioria silenciosa portuguesa».

«Le Figaro» insere, também a nota do Ministério espanhol dos Assuntos Exteriores em que se lembra que o governo de Madrid não consente no seu território actividades hostis a governos de países com os quais a Espanha mantém relações.

Por seu turno, «L'Humanité», ao formular dúvidas acerca da veracidade da notícia, pergunta se não se tratará «de um balão de ensaio» e exprime a opinião de que «os inimigos da jovem democracia portuguesa não estão inactivos».

Outro diário parisiense, «L'Aurore», faz notar o facto de o «Nuevo Diário» ter publicado semelhante notícia fazendo apenas fé num prospecto anónimo. — (ANI).

Dois desmentidos

A propósito do caso do «governo da maioria silenciosa» e da intervenção do general Venâncio Deslandes no cargo de presidente da República, se a intenção reaccionária do fim de Setembro tivesse resultado, aquele oficial-general que, em tempos, foi chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, tornou público o seguinte esclarecimento:

«Desconheço inteiramente e sou por completo alheio aos factos mencionados na notícia em causa, a qual, no que me diz respeito, carece de qualquer verosimilhança.

«Não exerço qualquer actividade política desde há vários anos e não penso voltar a fazê-lo. Mas se porventura tal viesse a verificar-se, o que não é provável, actuaria abertamente, de acordo com a liberdade a que todo o cidadão tem direito e em estrita obediência às leis que regulam o exercício da vida política nacional».

Também o prof. André Gonçalves Pereira enviou uma carta à imprensa esclarecendo que a inclusão na lista do auto-intitulado «governo no exílio» de uma pessoa com os apelidos «Gonçalves Pereira» se trata de mera coincidência de nome quanto ao facto que ignora completamente.